

A LITERATURA COMO PROPOSTA DE APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Beatriz Pereira dos Santos ¹

INTRODUÇÃO

O estudo a seguir tem como principal objetivo contextualizar e compreender a proposta do currículo da cidade de São Paulo que norteia o trabalho de milhares de educadores e educadoras, uma vez que tal documento foi elaborado com a contribuição de muitos profissionais da Rede direta e indireta de ensino durante o ano de dois mil e dezoito, visando fortalecer as práticas em sala de aula. Ao longo deste trabalho vai ser discutido o projeto anual pertencente ao Centro de Educação Infantil Vereador José de Moura que foi elaborado e discutido pelo grupo escolar em reuniões pedagógicas e formações semanais intitulado P.E.A que aborda reflexões sobre teoria/prática na educação pública de São Paulo.

Após inúmeras discussões, ficou decidido que a unidade educacional teria o projeto “Aprofundamento dos Conhecimentos sobre a Prática Pedagógica na Educação Infantil: Múltiplas Linguagens e Documentação Pedagógica” para ser trabalhado durante o ano letivo de dois mil e dezenove, pensando nisso cada segmento da escola adequou a proposta com a respectiva realidade dos bebês e crianças, contudo foram realizadas diferentes sequências didáticas ao longo do primeiro semestre, cada uma com sua especificidade, tendo como objeto de estudo deste artigo as práticas pertencentes ao agrupamento do mini grupo II.

Este trabalho tem como metodologia o relato de experiência e fontes bibliográficas que trazem maior veracidade para a escrita deste artigo, uma vez que o trabalho pedagógico do professor se efetiva e concretiza sobre o conhecimento do contexto em que está situado, participando integralmente de todo o processo que demanda na unidade escolar, definindo estratégias e discussões curriculares, partilhando suas vivências e experiências, logo sua ação docente não está restrita apenas a ação direta com o processo de aprendizagem de bebês e crianças e sim com um contexto todo articulado durante a execução do projeto.

Mediante as atividades estabelecidas no primeiro semestre, fica claro que a proposta da temática quanto a literatura infantil facilitou de fato as práticas executadas pelas professoras deste segmento, contudo correram de uma forma totalmente lúdica que aproximou tanto as crianças quanto suas famílias trazendo um único diálogo e envolvimento com as práticas vivenciadas pelas crianças. O enredo sobre os personagens criados por Monteiro Lobato foi de real importância para dar prosseguimento aos demais autores/ escritores, apesar de cada um ter sua especificidade e possuir características marcantes quanto aos personagens criados. Dessa forma cada criança foi se identificando com aquele ou aquela que mais chamou a atenção, se posicionando e se envolvendo com as diversas histórias narradas, produzidas e criadas por todos dentro do contexto esperado.

Ao final do semestre fica constatado que a aprendizagem ocorreu, uma vez que os objetivos propostos foram alcançados perante aos autores trabalhados, se afere tal afirmação conforme a própria fala dos educandos em que são totalmente instigados a relatar os momentos que mais apreciaram no projeto após a volta do recesso, tais afirmações se deram em momentos de rodas de conversa em que suas falas são apreciadas e registradas como forma de averiguar a aprendizagem obtida.

¹ Professora de Educação Infantil do Cei Vereador José de Moura - SP, biapravc@hotmail.com;

METODOLOGIA

A metodologia deste trabalho foi pensada de uma forma que ficasse claro as reais intenções quanto a aprendizagem das crianças perante a temática de literatura infantil, pois com base na observação da prática pedagógica, recursos bibliográficos e registros das professoras deram ênfase para o relato de experiência.

Após as reuniões e planejamentos de início de ano, a proposta elaborada pelas docentes do agrupamento mini grupo II, foi de trabalhar a literatura infantil brasileira, ressaltando autores/ escritores que contribuíram e contribuem para a formação das crianças sendo que no primeiro semestre foram trabalhadas sequências didáticas de obras de Monteiro Lobato e Ana Maria Machado.

Foi vivenciado pelo grupo com ajuda de imagens projetadas em sala, o primeiro contato com o autor Monteiro Lobato conhecendo vida e obra, tudo isso para trazer maior intimidade com todo o processo a ser desenvolvido durante a execução do projeto. Por conta da idade das crianças que estão em transição dos três para quatro anos, os recursos utilizados quanto a textos foram adaptados para que as crianças possam obter uma linguagem adequada de fácil acesso, uma vez que os livros do autor não facilitam tal entendimento para crianças tão pequenas, por isso o uso de recursos como fantoches, desenhos no projetor e confecção dos personagens, Narizinho, Pedrinho, Visconde, Emília, Saci Pererê e Cuca os personagens que as crianças mais gostaram e pediram em diferentes momentos, também foi oportunizado o contato com outros como o tio barnabé, o porco Rabicó, Tia Nastácia e a Dona Benta.

Um escritor é muito popular quando o mundo que criou escapa a seu controle, como se as personagens vivessem independentemente dele. (ZIBERMAN, 2005, P.21)

Neste momento foi evidenciado a importância da escuta das crianças para saber de fato que sentimento todas aquelas atividades teriam sido proporcionadas até o momento.

Aprender a observar e a escutar os bebês e as crianças é um desafio do professor que compreende a educação como um processo no qual as demandas de bebês e crianças, seus interesses e suas necessidades geram processos coletivos de ampliação e aprofundamento das experiências corporais, sociais, culturais e científicas. (SÃO PAULO, 2019, p.73)

Para dar continuidade a um trabalho significativo é importante seguir com aquilo que esteja dando resultados, inicialmente a proposta era trabalhar com cada autor durante dois meses, mas o retorno das crianças foi muito positivo e satisfatório que acabou por estender até meados de abril finalizando com o dia do livro.

No decorrer desses dois meses e meio trabalhando inúmeras histórias de Monteiro Lobato, foi proporcionado para as crianças atividades que acabaram por fortalecer a aprendizagem de todos, como o momento das situações relacionadas a gêneros (feminino/masculino) foram utilizadas fotos dos personagens e fotos das crianças onde colaram de um lado meninas e do outro meninos, no momento da atividade surgiu dúvidas sobre em qual lugar a personagem da Cuca se encaixaria, uma das crianças afirmou que a personagem era menina e a professora por sua vez questionou tal afirmação que foi surpreendida pela criança ao responder que viu em um desenho em sua casa, levando o grupo a risada e convencendo a todos da sua colocação.

De acordo com Zilberman (2003), quando existe a utilização de personagens crianças na literatura não existe a mesma ideia de gênero, pois nos textos e adaptações eram destinados apenas à adultos, uma vez que valorizava apenas os personagens masculinos e histórias moralizadas pertencentes ao século XIX, os personagens crianças começam a aparecer com enredos de confronto com os adultos, destinando uma ideia de dois mundos, um ficcional e o outro real como na história de Peter Pan.

Faria (2008), se coloca trazendo que em obras literárias a escrita do texto pode ser monossêmica ou polissêmica, ou seja uma está direcionada a um único sentido para chegar a um objetivo, como nos livros didáticos e a colocação polissêmica que está alinhada a diferentes reações do leitor, provocando sentimentos, ações, prazer que vai do emocional ao intelectual do indivíduo, sendo está justamente a que está inserida na proposta do projeto.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após a conclusão das atividades com o escritor / autor Monteiro Lobato, a introdução de Ana Maria Machado em um novo contexto para as crianças trouxe uma série de impactos, pois o novo acabou por assustar, trazendo uma certa resistência na aprendizagem. No início foi difícil, pois a didática foi a mesma utilizada o que gerou desinteresse por parte das crianças, mas as estratégias das docentes mudaram o que começou a despertar o interesse pelas atividades propostas.

A história da dona baratinha foi o que mais chamou a atenção e foi significativo para todos, inclusive para as docentes. O momento de trabalhar com as obras de Ana Maria Machado repercutiu em toda a unidade escolar, pois a atividade proposta de confeccionar a caixinha da personagem principal que coloca moedinha e acha que já pode casar, resultou em uma festa de casamento realizada nas dependências da unidade no final do mês de maio e uma feijoada para toda a escola na semana da finalização desta obra.

As inúmeras tentativas de somente acertar neste projeto, trouxe uma série de reflexões, pois as crianças acabam por surpreender a cada momento que a situação de aprendizagem é colocada, significando que houve envolvimento em momentos inesperados. É importante ressaltar que o feedback das ações pertencentes na unidade no primeiro semestre, trouxe uma proposta mais dinâmica na escola, com pais mais colaborativos, interessados e envolvidos no processo de aprendizagem das crianças, trazendo uma relação de parcerias e confiança no espaço escolar.

Um projeto que surge pelo interesse das crianças e que é planejado com elas e suas famílias/ responsáveis não fica restrito à UE: ele se desdobra nos lares e reverbera em todo território. Portanto, a participação das famílias/ responsáveis se constitui numa parceria importante, não somente para terem ciência do que as crianças e os bebês fazem na UE, mas também na contribuição com materiais que vão enriquecer o projeto, na interlocução das falas e ações das crianças nos lares e na comunidade, contribuindo assim no planejamento dos caminhos que o projeto poderá trilhar. (SÃO PAULO, 2019, p. 142)

Bordignon (2015), relata que acima de tudo o professor deve ser sim um incentivador da leitura e gostar de ler, para retransmitir este gosto aos seus alunos e sentirem motivados a este contato, sendo também relevante um local apropriado e aconchegante para tal prática que incentive e inspire ao gosto da leitura.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo em vista o relato de experiência apresentado, pode –se concluir que a literatura infantil é uma proposta de aprendizagem que enriquece a existência das múltiplas infâncias e das várias formas de ser criança, em um ambiente que potencializa as experiências de aprendizagem de acordo com suas potencialidades, sem regras ou distinção de ideias que consolida um ambiente cheio de histórias, memórias, narrativas e expectativas para os bebês e crianças na unidade escolar.

Trazar situações didáticas em que o professor assume um papel de guia que aponta alguns caminhos para serem seguidos é um ponto de partida para a constituição de um projeto que possa determinar o trabalho de um ano inteiro que vai ser validado pelas crianças, conforme

o professor escuta suas falas e retoma essas escutas enquanto ações pedagógicas, as vezes todo planejamento que é feito acaba por se perder e algumas ações não saem como planejado, este é o momento de focar nos objetivos iniciais e refletir sobre todo o processo realizado.

Conforme as vivências pedagógicas estão avançando, outras possibilidades de aprendizagem vão surgindo, ganhando espaço nos projetos vinculados a educação, e é dessa forma que o inesperado acontece, famílias se tornam parceiras, mães compreendem a escola não mas como depósitos, pais se tornam voluntários, gestão incentiva e apoia seus funcionários e a comunidade interage e participa das ações pertencentes a unidade, dessa forma a qualidade de ensino que é esperada se efetiva dentro de um espaço público democrático de direito.

Palavras-chave: Literatura infantil; Prática pedagógica, Aprendizagem.

REFERÊNCIAS

- BORDIGNON, Camila Harumi. A Literatura Infantil no processo de formação do leitor. 2015. Trabalho de Conclusão (Licenciatura em Pedagogia) – Faculdade Metropolitanas Unidas. São Paulo, 2015. Disponível em: <http://arquivo.fmu.br/prodisc/pedagogia/2015/chb.pdf>. Acesso em: 16 jul. 2019.
- FARIA, Maria Alice. Como usar a literatura infantil na sala de aula / Maria Alice Faria. -4. Ed., 1ª reimpressão. – São Paulo: Contexto, 2008.
- SÃO PAULO. Secretaria Municipal de Educação. Coordenadoria Pedagógica. Currículo da cidade: São Paulo: SME/ COPED, 2019.
- ZILBERMAN, Regina. A literatura infantil na escola / Regina Zilberman. – 11. ed. rev., e ampl. – São Paulo: Global, 2003.
- ZILBERMAN, Regina. Como e por que ler a literatura infantil brasileira / Regina Zilberman. Rio de Janeiro: Objetiva, 2005.